

Já está em Lisboa padre português raptado em Moçambique

O Jornal

17-12-82

«Nós já sabíamos que os homens da resistência andavam perto da missão, os professores e empregados nativos fugiram. Acabámos por ser cercados por 23 guerrilheiros da resistência» — disse à chegada a Lisboa o padre Adelino da Conceição Francisco que, durante 70 dias, foi prisioneiro das forças de resistência nacional moçambicana.

Raptado em 16 de Setembro, juntamente com quatro religiosas (uma brasileira e três italianas), o padre português foi obrigado, juntamente com as outras prisioneiras, a caminhar durante 40 dias pelo mato moçambicano, de modo a evitar a estrada nacional Maputo-Beira.

Depois, foram 30 dias de detenção numa base a que os guerrilheiros chamavam «central de Inhambane». Embora a comida fosse pouca — conta — «nunca passámos fome», tão pouco «nos trataram mal».

Todos quatro acabariam por ser libertados a 25 de Novembro, perto da fronteira com o Zimbábue, onde

seriam interrogados pelos serviços secretos do país, sendo-lhes depois entregues os seus documentos e roupas que para ali foram transportados por uma freira moçambicana.

na. Transferidos para Itália, a 8 de Dezembro eram recebidos, por João Paulo II na sua capela privativa, e o padre português chegaria a Lisboa na última terça-feira, dia 14.